

Presidente prevê crescimento de 6%⁸ JUN 1996

60m - Brasil
JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que a economia está crescendo, neste momento, em torno de 4%, e previu que no fim do ano a taxa subirá para 6%. A inflação de 1996, segundo o presidente, ficará entre 12% e 15%, "mais próxima de 12% do que de 15%". As previsões otimistas foram feitas em discurso para 113 estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG), recebidos no Palácio do Planalto.

Fernando Henrique fez um balanço sobre a situação do país e as medidas adotadas pelo governo. Disse que freou o crescimento econômico em 1995 para não perder o controle sobre a inflação. O presidente afirmou que "o processo mais dramático do ajuste" já passou e que as perspectivas são muito boas. "Se nós mantivermos os fatores sob controle, do ano que vem em diante já poderemos pensar em

taxas de crescimento mais alentadas", assinalou.

Segundo Fernando Henrique, a globalização da economia traz novos desafios. "Um mundo de alta competência tecnológica, de alta competitividade, de fluxo de capitais extremamente difíceis de serem controlados e que apresentam certos riscos, e de problemas que requerem velocidade na capacitação da mão-de-obra", ressaltou.

Fernando Henrique falou também sobre a política externa, na perspectiva da globalização. Disse que, no próximo milênio, haverá quatro grandes blocos: a União Europeia; os Estados Unidos, com o Nafta; o Japão e um pedaço da China; e o Mercosul. "Nós, aqui, somos um pedaço de paz, um espaço de democracia, um espaço de mercado e temos uma base tecnológica razoável, já instalada na Amé-

rica do Sul e, sem nenhum pretensão de hegemonia, o Brasil tem um papel a desempenhar aí, e está desempenhando", disse.

Bancos — O presidente explicou detalhadamente o Proer (Programa de Apoio e Estimulo a Reestruturação do Sistema Financeiro). Segundo ele, sem o Proer o governo poderia acabar perdendo até 15% do PIB, ou seja, aproximadamente R\$ 80 bilhões, como ocorreu na Venezuela, um dos países que deixaram o sistema financeiro "quebrar". Disse que os empréstimos serão pagos pelos bancos, mas reconheceu que o Proer "poderá custar alguma coisa ao Tesouro, lá no fim, se efetivamente o Banco Central não conseguir recuperar o dinheiro que emprestou".

O presidente voltou a pedir que o Congresso vote logo as reformas constitucionais. Disse que amanhã vai reunir os líderes dos partidos

aliados, em mais uma tentativa de apressar as votações. Ele acha, entretanto, que dificilmente será possível votar as reformas da Previdência, administrativa e tributária ainda este ano.

Fernando Henrique destacou, no discurso aos estagiários da ESG, sua expectativa com relação ao papel que as Forças Armadas deverão ter no futuro, principalmente no combate ao narcotráfico e ao contrabando de armas. "Nós hoje temos outro tipo de ameaça à soberania, à estrutura social, ao princípio da autoridade, e que tem que ser considerado pelas Forças Armadas. Nós precisamos prestar apoio logístico e de inteligência aos órgãos policiais que combatem o narcotráfico, contrabando de armas, crime organizado que, hoje, é transnacional e que afeta a soberania do país", enfatizou.